



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO SANTOS
E.E. PASTOR FRANCISCO PAIVA DE FIGUEIREDO
Rua Hélio Ferreira, 540 - Jd. Boa Esperança – Guarujá/SP
Fone: 3355-8439 E-mail: e037217a@educacao.sp.gov.br



Edital-Professor Orientador do Conviva-POC

A EE Pastor Francisco Paiva de Figueiredo, situada a Rua Hélio Ferreira, 540, Bairro Jd Boa Esperança, Guarujá-SP em atendimento às disposições das Portarias CGRH 18 e 19 em consonância com a Resolução SE 72 de 13/10/2020, torna público a abertura de inscrições para o processo para docentes interessados em atuar como Professor Orientador de Convivência-POC, à vista do disposto na Resolução SE 48/2010 e Resolução SEDUC 92/2020, excetuando-se deste credenciamento os participantes do Programa de Ensino Integra-PEI, ao Centro de Estudo de Línguas-CEL e ao Centro Estadual de Educação par Jovens e Adultos-CEEJA.

I. Da vaga:

01 – EE Pastor Francisco Paiva de Figueiredo

II. Da inscrição:

Inscrição por meio de preenchimento de dados em formulário on-line

Data e horário:

Período: 18/02 às 7 horas a 22/02 até às 23 horas

Local: <https://forms.gle/84MBTRQLLqmrY5FW7>

Inscrição on-line.

III-DOS REQUISITOS:

Observado o disposto no artigo 2º da Resolução SE 92/2020-Para implantação da Orientação de Convivência, na composição da Equipe Executora Local, instituída pela resolução SE 48 de 01-10-2019, a escola contará com o Professor Orientado de Convivência-POC, observada a situação funcional de acordo com a Resolução SE 72/20:

I-DOCENTE TITULAR DE CARGO

II-OCUPANTE DE FUNÇÃO ATIVIDADE

Artigo 3º O Professor Orientador de Convivência deverá apresentar as seguintes habilidades:

I- Colocar-se no lugar do outro, sabendo ouvir, observar, acolher e respeitar a pluralidades de valores, as perspectivas e as formas de pensar e agir, sem juízo de valor;

II- Comunicar-se com objetividade e coerência;

III- Atuar de forma proativa e preventiva, promovendo um ambiente com práticas colaborativas e restaurativas de cultura de paz;

IV- Relacionar-se positivamente e trabalhar de maneira colaborativa e dialógica;

V- Planejar e organizar atividades com eficácia;

VI- Tomar decisões de forma autônoma em consonância com os princípios da orientação de convivência.

IV -DA DOCUMENTAÇÃO:

Todos os documentos comprobatórios deverão ser apresentados no ato da inscrição e anexados a proposta do docente: a) Currículo Acadêmico

RG;

CPF;

Comprovante de inscrição para o processo de atribuição de aulas para 2022;

V- DA CARGA HORÁRIA

Observados o disposto no artigo 2º da Resolução SE 92/2020:

Artigo 2º- A carga horária do trabalho do Professor Orientador de Convivência, que alude o artigo 1º desta resolução será de 40 horas semanais, cabendo ao gestor da Unidade Escolar assegurar a organização e o cumprimento da carga horária de trabalho, distribuídas por todos os dias da semana.

§1º- A carga horária de trabalho que trata o caput deste artigo será distribuída na seguinte conformidade:

1- 32 aulas para as ações destinadas às orientações de convivência;

2- 3 aulas, a serem cumpridas em reuniões de planejamento e avaliação agendados pela Unidade Escolar e /ou Diretoria de Ensino;

3- 13 aulas, a serem realizadas na Unidade Escolar, destinadas para estudos, planejamento e demais atribuições à função a qual foi designado.

§2º- Na composição da carga horária, quando não houver reuniões de planejamento e avaliação agendadas, previstas na alínea “b” no § 2º deste artigo, o docente deverá cumprir ações destinadas às orientações de convivência.

Artigo 3º- O Professor Orientador de Convivência, que for reconduzido para o exercício de 2022, passará a cumprir a carga horária de trabalho de **40 horas semanais**.

VI-DA FUNÇÃO

Além das previstas na Resolução SE 48, de 01 -10-2019, são atribuições do Professor Orientador de Convivência, conforme prevê o artigo 4º da Resolução SE 92/20:

I-Participar com a Equipe Gestora da elaboração de ações no âmbito da escola, do conjunto de ações que atendam às diretrizes da Secretaria de Educação relacionadas à melhoria da convivência e do clima escolar;

II -Articular-se com os membros da Comunidade Escolar (gestores, professores, funcionários, estudantes e pais ou responsáveis), Conselho de Escola, Grêmios Estudantil e Associação de Pais e Mestres (APM), na construção de ações e normas de convivência ética, para:

a) Participar da organização do acolhimento de estudantes;

b) Promover e estimular as relações entre os membros da comunidade escolar, empregando práticas preventivas, colaborativas e restaurativas para a resolução de conflitos no cotidiano;

c) Orientar os responsáveis pelos estudantes sobre sua participação no processo educativo e encaminhamento para atendimento especializado pelo órgão da rede protetiva, quando necessário;

d) Mapear e estabelecer contato e parceria, para ações de prevenção, intervenção e pós-venção, com membros de instituições da Rede de Proteção Social e de Direitos;

e) Realizar mapeamento e parceria com instituições culturais, sociais, de saúde privados e educativas com a devida apreciação e validação do Conselho de Escola;

f) Participar de reuniões com a Rede Protetiva a fim de estabelecer, conjuntamente fluxos, entre as instituições, para atendimento e acompanhamento de estudantes em situações vulneráveis.

III- colaborar com o Conselho de Escola, gestores e demais educadores, na elaboração, implementação e avaliação da proposta pedagógica;

IV-Coordenar a equipe escolar nas práticas relacionadas à convivência escolar;

V-Participar do Conselho de Classe, das reuniões de pais e professores, informando das ações desenvolvidas pela orientação de convivência;

VI-Assessorar e apoiar as equipes escolares e Conselhos Escolares nas decisões quanto a ocorrências no turno;

VII-registrar, na Plataforma Conviva-PLACON, as ocorrências, ou ausência delas, observadas em sala de aula e /ou em outros espaços, fazendo os encaminhamentos necessários, observada a legislação vigente e o Regimento da Escola.

VIII-manter diálogo permanente com a equipe escolar, a fim de informá-los das ocorrências mais importantes, propondo soluções;

IX- Interagir com os estudantes nos horários de intervalos e acolhê-los nos momentos de entrada e/ou saída, procurando garantir um espaço de respeito, de diálogo e de interação entre os estudantes;

X- Intervir e prestar apoio à comunidade escolar em relação a casos de indisciplina, vulnerabilidade, incivildade, conflitos e questões de saúde, promovendo a reparação e a tomada de consciência dos problemas entre os envolvidos;

XI- Observar e intervir em situações de bullying e cyberbullying acionando as formas na escola para a condução de propostas de prevenção ao problema, de maneira a não colocar os envolvidos em exposição.

XII-participar da elaboração, execução e avaliação do Plano Gestão, da autoavaliação institucional e coordenar o Plano de Melhoria da Convivência Escolar, através do MMC

(Método de Melhoria da Convivência);

XIII- Subsidiar os educadores nas situações de conflito na relação interpessoal no âmbito escolar e, se necessário, encaminhar à direção da Unidade Escolar.

XIV- Manter-se atualizado em articulação com o professor coordenador, sobre as vulnerabilidades e desafios das turmas e estudantes, visando auxiliá-los em seu protagonismo;

XV- Orientar, em conjunto com o professor coordenador, o trabalho dos demais docentes na Aula de Trabalho Pedagógico (ATPC) quando a pauta pertencer ao Programa de Melhoria de Convivência e Proteção Escolar.

XVI- Participar das reuniões de formação propostas pelo Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar nas Diretorias de Ensino e replicar nas unidades escolares.

XVII- Implementar e acompanhar, na escola, ações referentes ao Plano de Melhoria da Convivência Escolar;

XVIII- Atuar em parceria com o professor coordenador pedagógico no planejamento de ações de inclusão dos portadores de necessidades especiais nas ações de convivência; XIX- Manter contatos sistematizados com os discentes, individualmente, ou em grupos, tendo em vista a escuta de eventuais problemas ou sugestões a respeito da rotina escolar relacionada à convivência. Parágrafo único. O Professor de convivência deverá reportar-se ao Vice-Diretor e, na ausência deste, ao Diretor de Escola.

VII- DA ENTREVISTA:

- a) **Data:** 24/02/2022
- b) **Local:** Via Microsoft Teams
- c) **Horário:** A entrevista será agendada em horário específico para cada candidato credenciado.
- d) O candidato escolhido será avisado por contato telefônico

VIII-DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS E DO PERFIL DO PROFISSIONAL:

- a) Após realização da entrevista de todos os inscritos, a equipe escolar, apoiado pelo Supervisor de Ensino, indicará o docente que venha a ser selecionado para ocupar o posto de trabalho levando em conta o resultado da entrevista, o perfil profissional e o percurso acadêmico comprovado na entrega de documentos;
- b) Não caberá recurso após a realização da entrevista, ficando reservada ao Gestor Escolar a decisão pela não indicação de qualquer inscrito.

VIII- DAS DISPOSIÇÕES FINAIS:

1-O candidato que deixar de comprovar alguma das exigências do presente Edital terá sua inscrição indeferida. O ato de inscrição no atual Processo de Credenciamento implica a aceitação por parte do candidato, de todas as disposições constantes no presente Edital e conhecimento da legislação específica.

2-O Professor Orientador de Convivência que, no desempenho de suas atribuições, deixar de cumpri-las satisfatoriamente, perderá , a qualquer momento, por decisão fundamentada pelo Diretor de Escola, ouvindo o Supervisor de Ensino e a equipe de gestão regional do Programa CONVIVA-SP, ratificada pelo Conselho de Escola, a carga horária relativa à função, assegurados, previamente, a ampla defesa e contraditório e somente poderá ter novamente atribuição como professor Orientador de Convivência, através de aprovação em novo Processo Seletivo, no ano letivo subsequente ao da cessação.

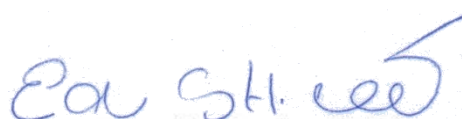
4- **O Professor Orientador de Convivência** não poderá ser substituído e será cessada a função, em qualquer uma das seguintes situações:

- I- A seu pedido, mediante solicitação por escrito;
- II- A critério da Administração, em decorrência de:

- a) Não corresponder ou desempenhar a contento as atribuições da função;
- b) Entrar em licença, a qualquer título por período superior de 15 (quinze) dias consecutivos ou interpolados ao longo do ano letivo;
- c) A unidade escolar deixar de comportar a função do Professor Orientador de Convivência.

- 4- O docente que for selecionado, terá a atribuição para atuar como Professor Orientador de Convivência, com carga horária a ser definida, em portaria expedida pela CGRH condicionada a existência de substituto para assumir as aulas de carga horária do docente.
- 5- A permanência na função de Professor Orientador de Convivência estará condicionada à avaliação de desempenho positivo, por instrumento próprio estabelecido pela Resolução SE 92/20.
- 6- As avaliações de desempenho ocorrerão no final de cada semestre, preferencialmente, nos meses de junho e novembro de cada ano letivo.
- 7- O candidato fica ciente da obrigatoriedade de cumprir o compromisso das diferentes ações pedagógicas realizadas. Sejam presenciais ou a distância, por meio de trabalho direto ou de possíveis parcerias.
- 8- A atribuição de aulas será realizada conforme cronograma divulgado pela SEE/SP, para o ano letivo de 2021, divulgadas no site da Diretoria de Ensino Região de Santos:
- 9- Os casos omissos ao disposto no presente edital serão analisados pela equipe responsável pelo projeto na Diretoria de Ensino bem como, no que couber, pela equipe gestora da escola assistida pelo respectivo supervisor de ensino.
- 10- Novas orientações publicadas pelos órgãos centrais da SEDUC poderão determinar alterações no presente edital.
- 11- As etapas deste processo serão verificadas pelo Diretor de Escola e Supervisor de Ensino da Unidade Escolar à luz da Resolução Seduc-92, de 1º - 12-2020 e Legislação Vigente.

Guarujá 17 de fevereiro de 2022


Ed Carlos Henrique Batista
Diretor de Escola
RG: 28.326.202-3